

# Disputa espacial dentro da Cidade Universitária – a relação entre estudantes, reitoria e espaço público

**Letícia Maria Vieira<sup>1</sup>**  
leticiamariavieira@gmail.com  
FFLCH-USP (Departamento de Geografia)

**Palavras-chave:** Espaço público, Universidade de São Paulo, Disputa espacial.

## Aspectos teóricos

O objetivo principal dessa pesquisa de iniciação científica é compreender as disputas sobre o espaço público da Universidade de São Paulo (USP), dando foco à relação entre normatização e usos do espaço. Também temos a intenção de estudar esses aspectos a luz (i) dos conceitos de Genoespaço e Nomoespço de Paulo Cesar da Costa Gomes e (ii) da noção de espaço público. A articulação desse conjunto visaria responder a questão: “Até que ponto os interesses dos estudantes e da reitoria convergem ou divergem, gerando ou não disputas e mudanças no uso dos espaços públicos na USP?”

Por Nomoespço entende-se a relação social com o território regida por leis, criadas por indivíduos. Estes são entendidos como “unidades autônomas, com variadas gamas e níveis de expectativas, interesses, propostas e práticas sociais”<sup>3</sup>. Em outras palavras, o nomoespaço é um espaço definido por um grupo de pessoas, unidas por interesses comuns. Para se organizar, elas criam normas de conduta logicamente justificadas sob a forma de leis, que costumam ser estáveis. É por conta dessa definição que identificaremos a Reitoria como um nomoespaço.

---

<sup>1</sup> Letícia Maria Vieira é graduanda do curso de Geografia da USP e realiza iniciação científica orientada por Rodrigo Ramos Hospodar Felipe Valverde e possui bolsa FAPESP.

<sup>3</sup> GOMES, Paulo César da Costa. – A Condição Urbana – Ensaios de Geopolítica da cidade. Bertrand Brasil, 2002. Pg.31

Por genoespaço, entende-se que a relação entre território e sociedade pressupõe a existência de grupos ou comunidades. O que caracteriza esses grupos é uma identidade comum e própria, constituída por traços étnicos, familiares, culturais, históricos, morfológicos, comportamentais que podem se combinar ou não. Outra característica é que esses grupos se formam a partir da comparação com o que é considerado diferente. Nesse tipo de organização espacial, as fronteiras são fluidas e instáveis. O espaço que deve ser preservado é aquele ligado a origem e a identidade do grupo e a identidade deste só é mantida mediante a constante oposição com outros grupos.

Na USP, existem vários genoespaços. Isso, pois os grupos se formam aleatoriamente: podem ser grupos de estudantes, de pessoas que vão se exercitar, de professores, entre outros. Sendo assim, não vamos nos debruçar sobre todas as relações internas aos diversos genoespaços. Vamos buscar as relações mais aparentes. Ainda, vamos dar foco nas relações entre os usos estudantis.

Ao compreender que todas relações possíveis dos grupos e entre os grupos são dinâmicas, podemos interpretar que cada grupo teria suas concepções políticas e isso nortearia sua atuação. Isso implica que eles teriam um projeto de espaço público e tenderiam a buscar colocá-lo em prática. Assim, o espaço público enquanto forma concreta seria o espaço da disputa dessas forças. Como tal, ele estaria sujeito a toda forma de apropriação, que pode ser pacífica ou não.

Nesse contexto, a USP, enquanto espaço público, está sob a administração da reitoria e de um conjunto administrativo subordinado a essa instância. Os estudantes se apropriam de certos espaços, os resignificando. Nesse processo, há um desejo de reconhecimento seja, por exemplo, para o uso de estudo, de prática de esportes, de festa, ou outros. Ainda, chamamos a atenção para o termo “apropriação” no sentido de Gomes, pois ela: “pode ser construída a partir de múltiplos veículos, imaginário, sentimentos, posse, propriedade, uso, sem que nenhum deles signifique sempre o exercício efetivo de um controle sobre os objetos e as práticas sociais que aí [no território] ocorrem”<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> GOMES, Paulo César da Costa. – A Condição Urbana – Ensaios de Geopolítica da cidade. Bertrand Brasil, 2002. Pg.12

Quando dois ou mais grupos disputam o poder de mandar em um território, há o fenômeno da geopolítica. Essa disputa se dá por tensões que visam mudar o tamanho, regras, valores e dinâmicas do território. Para Gomes, as tensões se iniciam pelo contraste entre “exclusão/inclusão”, “submissão/subversão” e “valorização/desvalorização”. Dessas disputas, surge a ideia de política como algo para dar ordem ao caos. Concordando com a definição de Arendt, ele concorda que a política serve para tentar resolver os conflitos entre as pessoas e colocar alguma organização para que coisas diferentes coexistam.

### **Aspectos empíricos**

A atual gestão do reitor João Grandino Rodas, esta marcada com fatos únicos, como: (1) a polêmica a respeito da escolha de seu nome para reitor, pois ele era o segundo colocado na lista tríplice entregue a José Serra (governador na época). Foi à primeira vez, desde o fim da ditadura, que um governador não escolhia o primeiro colocado<sup>5</sup>; (2) a aquisição do título de “persona non grata”, em 29 de setembro de 2011, dado pela Faculdade de Direito da USP<sup>6</sup>, e (3) a greve de alguns cursos da USP contra a atuação da Polícia Militar na Cidade Universitária<sup>7</sup>. Ainda, há temas atuais, como a USP fazer parte do ENADE<sup>8</sup> e a discussão, a ser iniciada, sobre a democratização da estrutura de poder na Universidade<sup>9</sup>.

Além disso, a gestão de Rodas demonstra ter um projeto que vem sendo aplicado e está promovendo uma série de mudanças e reformas tanto nos espaços físicos da USP, quanto em seu funcionamento burocrático. O principal meio de comunicação dessas mudanças é o boletim chamado “USP destaques”. A primeira publicação data de 28 de Agosto de 2010 e eles tem uma periodicidade que varia entre quinzenal e mensal. Entre 2010 e 2012, foram lançados 75 USP destaques.

---

<sup>5</sup>Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,serra-escolhe-2-da-lista-triplice-para-reitor-da-usp,465898,0.htm> (Ultimo acesso: 07/08/2013)

<sup>6</sup>Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,reitor-da-usp-e-considerado-persona-non-grata-pela-faculdade-de-direito-,779287,0.htm> (Ultimo acesso: 07/08/2013)

<sup>7</sup>Disponível em: [http://www.ujs.org.br/site/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1968:estudantes-da-usp-entram-em-greve-contra-presenca-da-pm&catid=68:noticias-geral](http://www.ujs.org.br/site/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1968:estudantes-da-usp-entram-em-greve-contra-presenca-da-pm&catid=68:noticias-geral) (Ultimo acesso: 07/08/2013)

<sup>8</sup>Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/usp-assina-acordo-com-o-mec-para-participar-do-enade,21fa247f6d850410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html> (Ultimo acesso: 07/08/2013)

<sup>9</sup>Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/07/reitor-da-usp-propoe-eleicoes-diretas-para-diretorias-e-reitoria.html> (Ultimo acesso: 07/08/2013)

Destes, os que discutem a questão da infraestrutura na Cidade Universitária são 19<sup>10</sup>. Embora correspondam a apenas 25,33% de todos os USP destaques, as obras apresentadas tem grande relevância. Isso, pois ao mesmo tempo em que elas mostram uma mudança em relação aos usos dos espaços, elas também indicam um projeto político em curso.

Dentre os diversos projetos de reforma, os que mais repercutiram entre os estudantes foram especificamente dois: a) a derrubada dos barracões; e b) a derrubada do canil. Isso, pois essas duas áreas eram usadas tanto pelos estudantes, quanto por núcleos de estudos, como o Núcleo de Consciência Negra (NCN). Elas cumpriam o papel de espaço de vivência e também de estudo e de extensão. Isso, pois, por exemplo, algumas aulas de cursinhos populares eram ministradas nesses espaços ou atividades culturais diversas.

É interessante destacar, que esses espaços estão em posições estratégicas dentro da Cidade Universitária: perto da Praça do Relógio, da área dos bancos, do prédio da Administração. Os barracões, além desses lugares, estão perto do restaurante Sweden, que é um dos mais caros da Universidade e é frequentado geralmente por professores e seus convidados.

130

Cabe dizer que essa relação conflituosa entre reitoria e estudantes ou comunidade não é um mérito apenas dessa gestão. Todos os reitores tiveram, tem e terão problemas em relação aos grupos que compõe a Universidade ou que usam o seu espaço, pois cada grupo tem um interesse, que se reflete em um uso do espaço. De modo geral, podemos dizer que os espaços da USP são disputados por: professores, funcionários, alunos, sociedade civil e, inclusive, pela reitoria. Entretanto, esses usos não são arbitrários. Eles se dão, pois representam o papel social que a Universidade deve ter e que está, inclusive, previsto em seu estatuto.

### **Situação atual da pesquisa e resultados parciais**

---

<sup>10</sup>Sendo eles 1) nº 005 de 24.09.2010; 2) nº 009 de 22.10.2010; 3) nº 012 de 12.11.2010; 4) nº 013 de 19.11.2010; 5) nº 019 de 11.02.2010; 6) nº 023 de 25.03.2011; 7) nº 033 de 13.06.2011; 8) nº 037 de 22.08.2011; 9) nº 040 de 16.09.2011; 10) nº 046 de 23.11.2011; 11) nº 048 de 05.12.2011; 12) nº 050 de 12.12.2011; 13) nº 051 de 19.12.2011; 14) nº 053 de 20.01.2012; 15) nº 054 de 31.01.2012; 16) nº 057 de 17.02.2012; 17) nº 066 de 05.06.2012; 18) nº 070 de 28.08.2012; e 19) Nº 071 de 13.09.2012. Cabe destacar que os números são referentes ao acervo da pesquisadora e que as datas são da publicação original.

Os resultados apresentados acima são apenas uma pequena parte de todo o conteúdo pesquisado. O que procuramos destacar é o resumo da ideia central em torno dos principais conceitos usados no trabalho, bem como alguns dados que ajudam a ilustrar esses conceitos. Com isso, não apresentamos, por exemplo, os dados obtidos com o estudo do Jornal do Campus e com a análise do perfil cíclico do orçamento da USP de 2000 a 2012. Todavia, alguns resultados obtidos do conjunto dos dados obtidos podem ser adiantados.

Um desses resultados, que inclusive foi apresentado acima, se refere aos diferentes sentidos que são atribuídos a noção de espaço público. Não há consenso entre os grupos no que tange à morfologia, à gestão ou à simbologia da publicidade. Sendo assim, há uma predisposição ao conflito, que pode ser atenuada quando canais de comunicação entre os grupos são abertos e seu uso é estimulado. Outro ponto que se destaca aqui é a qualificação diferenciada dos espaços públicos da USP quando comparados com os demais espaços da cidade. De acordo com os resultados obtidos, aquilo que acontece dentro dos limites da universidade parece ter impacto importante para a sociedade.

Por fim, apresentamos a reflexão obtida por meio do perfil cíclico do orçamento da USP, pois achamos que é um dado fundamental para a reflexão desse trabalho: a partir de 2009 o orçamento da USP cresceu significativamente. Isso facilita os projetos de reforma e construção da Reitoria. Entretanto, esses projetos não necessariamente são favoráveis aos usos dos genoespaços. Também, eles não são fruto de uma discussão considerada ampla e coletiva. Assim, há um potencial muito grande para gerar conflitos e há o indicativo do avanço da ação normativa, em detrimento da apropriação.

131

### Referências bibliográficas

GOMES, Paulo César da Costa. **A Condição Urbana** – Ensaios de Geopolítica da cidade. Bertrand Brasil, 2002.

MITCHELL, Don. **The right to the city: social justice and the fight for public space.** London: Guilford Press, 2003.

VALVERDE, Rodrigo R.H.F. **A transformação da noção de espaço público: a tendência à heterotopia no Largo da Carioca.** Tese de Doutorado UFRJ/IGEO/PPGG, 2007.